OJE
O JORNAL ECONÓMICO ONLINE

A China está a mudar...

EXPORTAR E INTERNACIONALIZAR



24/01/14, 00:12

Por Por Domingos Cruz, Sócio CCA ONTIER

A China anunciou ao mundo no passado mês de setembro a criação de uma Free Trade Zone (FTZ). Em linha com as melhores tradições chinesas, primeiro lança-se a ideia e depois, à medida que o tempo passa, vai-se explicando e modelando a ideia.

A FTZ corresponde a uma área de 29.000 Km2, localizada no coração de Shanghai. Tem como objetivo atrair o melhor capital local e internacional. Para alcançar esse objetivo o governo chinês propõe-se suspender ou cancelar dentro da FTZ as limitações ao investimento estrangeiro que existem em território chinês.

Com efeito, como é sabido, o investimento estrangeiro na China está limitado pelo chamado Catálogo para o investimento estrangeiro que identifica as industrias Encorajadas, Restritas e Proibidas ao investimento estrangeiro.

A FTZ está especialmente vocacionada para os mercados de serviços, com natural destaque para os serviços bancários e financeiros.

É o próprio Ministério do Comercio Chinês (MOFCOM) quem afirma que entidades financeiras estrangeiras poderão operar livremente na China desde dentro da FTZ, com livre convertibilidade do yuan (RMB), bem como fixar livremente as taxas de juro a praticar.
Adicionalmente existe a promessa de um processo célere, com menor burocracia, e com suficientes garantias.

Em teoria estas medidas representam um enorme avanço, um significativo passo em frente na abertura do mercado financeiro na China que, resultando, será depois estendido a todo o território chinês. Resta saber como tudo isto se conjugará na prática.

Mas mesmo que a ideia não pegue, fica a manifestação de vontade deste governo chinês em provocar uma maior abertura da economia chinesa ao exterior.

Para já sabemos que no primeiro mês deram entrada cerca de 300 pedidos para integrar a FTZ, e que no dia da abertura foram emitidas 36 licenças.

A primeira para a Microsoft e as seguintes para 11 bancos nacionais e estrangeiros.
Fica, portanto, à consideração dos bancos portugueses que há tanto tempo perseguem uma licença para operar no mercado, a manifestação de vontade para entrar na novíssima Free Trade Zone de Shanghai.